



CATARINA LOPES DE CASTRO FERREIRA

A FALTA DO HÁBITO DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

PARANAVAÍ

2016

CATARINA LOPES DE CASTRO FERREIRA

A FALTA DO HÁBITO DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Pós Graduação em Coordenação Pedagógica/ Lato Sensu da Universidade Federal do Paraná, recebendo como titulação: Coordenadora Pedagógica.

Orientadora: Dr^a. Danielle Marafom

PARANAVAÍ

2016

A FALTA DO HÁBITO DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Autora: Catarina Lopes de Castro Ferreira ¹

Orientadora: Danielle Maraфом ²

RESUMO

O presente estudo versa sobre o porquê que a maioria dos alunos do 2º Ano/Turma B, do curso do Ensino Médio Noturno não gostam de estudar. Foram observadas as práticas pedagógicas, políticas e organizacionais da escola no que se refere ao trabalho dos professores, sendo possível verificar falhas em relação ao índice de evasão escolar, sendo que durante as aulas os alunos permanecem maior parte do tempo fora da sala. Nota-se a carência no uso de novas metodologias de ensino, além da falta de trabalho de motivação e diálogo com os educandos, afim do desenvolvimento de um trabalho coletivo com o envolvimento de todos os profissionais da educação para combater a indisciplina na sala de aula. Ressalta-se outro fator da falta de interesse pelos estudos dos alunos, por a maioria ser de baixa renda e trabalharem em serviços pesados (como arranca de mandioca), chegando a escola já cansados do trabalho e sem ânimo para estudar. Para chegarmos a tais conclusões, foi necessário o desenvolvimento de uma pesquisa dinâmica, numa linha Histórico-Crítico - Concepção Histórico-Crítica, pois busca garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada. As atividades estão embasadas na teoria de Saviani de acordo a realidade escolar na contemporaneidade. A metodologia adotada foi através de entrevista com alunos e professores da série, relatando o problema que está prejudicando a qualidade de ensino na escola. Os professores relataram as dificuldades que a turma apresenta como: falta de interesse pelos estudos, cansaço devido ao trabalhos árduo do dia a dia. Por parte dos alunos descreveram suas dificuldades encontradas nos estudos como: Cansaço no trabalho, falta de motivação nas aulas de alguns professores, que não se relacionam bem com eles, fazendo com que fiquem fora da sala de aula para não se entediarem. O ensino e aprendizagem esta falho, do qual vem prejudicando o processo de ensino e aprendizagem na escola. A pesquisa contribuiu para melhorar a qualidade de ensino na escola, os professores usaram novas metodologias de ensino, a escola organizou novas estratégias de motivação para melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chave: ensino médio, hábito de estudo, práticas pedagógicas.

¹ Graduada em Pedagogia com Habilitação: Magistério/ Matérias Pedagógicas do 1º e 2º Graus e Supervisão de Ensino. Especialista em Metodologia e Didática em Prática de Ensino/ e Educação Especial: Atendimento as pessoas com necessidades Especiais. PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2001), Especialização em Pedagogia Escolar, Administração, Supervisão e Orientação Escolar) (2004), Mestrado em Educação em História e políticas da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2007). Doutora em Educação, com a temática Educando a criança com Paulo Freire: Por uma pedagogia da educação Infantil - a realização do ser mais. É pesquisadora do grupo de Estudos e Pesquisa História, Intelectuais e Educação no Brasil e no Paraná de Oitocentos e de Novecentos e do grupo Fundamentos Históricos, Filosóficos e Políticos da Teoria e da Prática Pedagógica em Paulo Freire: o educador como intelectual. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e Administração/Coordenação de Unidades Educativas, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação; educação infantil, educação da infância, intelectuais, formação de professores, Paulo Freire.al.

1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo visa uma a reflexão da discussão e ação sobre a falta de interesse e motivação de grande parte dos alunos, no curso do Ensino Médio na série do 2º ano turma B, do Colégio Estadual Olavo Bilac – EFM do Município de Amaporã – Paraná, permitindo analisar ações de melhoria de aprendizagem na escola, com políticas educacionais para o ensino médio, contemplando especificidades do ensino noturno.

A pesquisa está baseada na Teoria Histórico – Crítico, que formam cidadãos Críticos e responsáveis, que saibam atuarem em cidadania, usufruindo dos bens que a sociedade oferece, contribuindo para sua transformação, visando uma sociedade justa e igualitária.

O método de pesquisa utilizado foi a Entrevista. Foram entrevistados nove alunos: Alunos que gostam de estudar. Alunos que gostam mais ou menos de estudar. Alunos que não gostam de estudar. Foram entrevistados também sete professores: Professores que os alunos gostam; Professores que os alunos gostam mais ou menos; Professores que os alunos não gostam.

A pesquisa mapeou as principais causas de muitos alunos não gostarem de estudarem, segundo os professores e alunos, como: necessidade de trabalho, mercado de trabalho escasso, cansaço pós trabalho pesado, competitividade no trabalho, questões relacionadas a gênero (gravidez, casamento, filhos); conflitos na comunidade, juventude (violência, drogas, preconceito, escola como local de passeio); conflitos na relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola; fracasso escolar: aulas/avaliação desmotivadora; e alguns professores ouvem o jovens, outros não.

Pela falta de interesse nos estudos, a maioria dos alunos entram já nas salas de aulas B dispersos, bagunçando e não prestando atenção na exposição do conteúdo, dependendo da disciplina e do docente. Levando os professores a ficarem angustiados, nervosos e sem domínio, o que os impulsiona a levarem esses alunos a sala da Equipe Pedagógica, chamarem os pais, ou acionarem o Conselho tutelar em casos de agressão física, onde muitas vezes se faz necessário até a intervenção da polícia.

A tecnologia avança a cada dia e o professor infelizmente não está acompanhando essas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, por isso aulas monótonas ficou desinteressante para eles. Estão acostumados a apertar botão de videogame, de computador, a ver televisão e aí aparece o professor com apagador e giz perdendo todo o domínio.

Porém, fora da escola, a tecnologia através dos meios de comunicação ao mesmo tempo apresenta a faceta de programas muito violentos. Não existindo liberdade com responsabilidade. A família não tem colaborado, pois os alunos vêm sem limites de casa. A própria família não sabe o que fazer; a mãe fala: "o que eu faço com ele? Vou matar?". A indisciplina em sala de aula extrapola totalmente. Os pais estão transferindo o dever de educar para a escola. É comum nos conselhos de classe professores reclamar também de salas de aula superlotadas. Fato que impede de acompanhar mais diretamente as dificuldades de cada aluno. E os professores se encontram cada vez mais desmotivados pela falta de material pedagógico, indisciplina, salários defasados, entre outros motivos.

Organizar o ensino aprendizagem na escola, para que todos os educandos aprendam, que a escola cumpra a sua função de: Ensinar! Conteúdos científicos, transformados em saberes escolares, conteúdos úteis para formação dos cidadãos. O tema do qual foi proposto foi de suma importância para o sucesso do ensino e aprendizagem dos educandos na Escola Pública, principalmente os das camadas populares mais pobres, como afirma Saviani:

Empenhe-se no domínio das formas que possam garantir às classes populares o ingresso na cultura letrada, vale dizer, apropriação dos conhecimentos sistematizados. É no interior das escolas, lembrem-se sempre de que o papel próprio de vocês será de provê-las de uma organização tal que cada criança, cada educando, em especial aquele das camadas trabalhadoras, não veja frustrada a sua aspiração de assimilar conhecimentos metódicos, incorporando-os como instrumento irreversível a partir do qual será possível conferir uma nova qualidade a suas lutas no seio da sociedade. (SAVIANI, 1985, p. 28).

A organização do ensino na escola, como também o saber é importante na vida dos educandos, que buscam o conhecimento tão necessário, para enfrentar essa sociedade excludente, aí está a responsabilidade da escola pública, oferecer ensino de qualidade.

Estamos tentando empurrar aos alunos do século XXI, da Era da Tecnologia Digital, os mesmos interesses que tinham os alunos de dois séculos atrás. O professor que manda os alunos escreverem à mão a pesquisa que imprimem da internet. O ideal seria usarmos as tecnologias digitais, principalmente as chamadas TICs, como aliadas do processo educacional e não como inimigas.

Para que se tenha um resultado satisfatório na formação de cidadão crítico, se faz necessário a compreensão da Concepção Histórico-Crítica, pois busca garantir às camadas populares o ingresso na cultura letrada. As atividades estão embasadas na teoria de Saviani de acordo a realidade escolar na contemporaneidade. A avaliação traz uma visão de se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, quanto ao trabalho pedagógico tem que ter organização, planejamento e também um plano de ação, devemos avaliar nosso trabalho e ter comprometimento e responsabilidade no dia a dia da escola para que possamos ter uma educação de qualidade.

Necessitamos compreender também a Concepção Histórico Crítica dos conteúdos buscando assim garantir uma aprendizagem efetiva de todos os alunos sem discriminação. As atividades desenvolvidas estão todas bem embasadas e discutidas, sem dúvida de acordo com a realidade da comunidade escolar nos dias de hoje. Nesse sentido podemos sonhar com um mundo melhor e dessa forma os educadores e educandos necessitam sonhar juntos com especificidade e por ela luta. A organização do ensino e função da escola sendo mediadora do conhecimento e a comunidade deve proporcionar uma escola alegre, que conhece a sua identidade. O conhecimento, o método e as formas de condução da prática docente. Todos os componentes da possível a formação humana na escola.

Porém é necessário que a escola cumpra a sua função de ensinar, promovendo ensino de qualidade com aprendizagens significativas, conteúdos científicos necessários para continuação dos estudos, e ingresso no mercado de trabalho, que exige cada vez mais mão de obra qualificada, e competitividade em todos os setores de trabalho, devendo o estudo ser necessário a todos que anseiam uma vida digna. Oferecer ensino de qualidade é a chave do sucesso da escola.

2 – O COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS DESINTERESSADOS PELO ESTUDO X PROFESSORES DESMOTIVADOS

A metodologia utilizada foi, por meio de entrevista com nove alunos e quatro professores do Curso de Ensino Médio do período noturno, da série do 2º ano da turma B. A técnica utilizada é entrevista com alunos que não tem interesse pelos estudos, alunos que se interessam parcialmente pelos estudos e alunos que se interessam pelos estudos, por meio de duas perguntas: - **Quais as causas da falta de interesse pelos estudos? - A falta de interesse são pelas disciplinas, ou por não gostar dos professores?** Os professores também foram entrevistados com as seguintes questões: - **Por que muitos alunos do Ensino Médio Noturno na Série do 2º Ano, Turma B não tem interesse pelos estudos?** Sendo feitos registros sobre o relacionamento afetivo entre professor e aluno, como também a disciplina que há falta de interesse por parte dos alunos pelos estudos. De acordo com a citação de Acácia Kuenzer,

Projeto Pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para que os menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica, tecnológica e cultural. (KUENZER, 2000, p.10)

Há muito tempo vem se usando o discurso de que houve a democratização do ensino público, ofertando vagas para todos, no entanto a problemática da falta de conscientização da importância dos estudos afeta a todas as modalidades de ensino. Principalmente a do Ensino Noturno. Sobre a exclusão dos alunos que não gostam de estudar, Bourdieu (2004) quando escreve o texto intitulado “Os excluídos do interior”, relata ainda outro problema, o dos alunos que ficam na escola e que ao seu final recebem diplomas desvalorizados:

Os alunos ou estudantes provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com sacrifícios, um diploma desvalorizado; e se fracassam, o que segue sendo seu destino mais provável, são votados a uma exclusão, sem dúvida, mais estigmatizante e mais total. (BORDIEU, 2004, P.221)

Analisando o fato de que muitos alunos param de estudar para trabalhar e gerar renda para a família. Segundo a educadora Chauí (1997):

Os resultados do capitalismo contemporâneo são: a falta de emprego gerando o empobrecimento da população; o poderio do capital financeiro esfacelando a economia do país; a terceirização enfraquecendo os direitos da classe operária; a ciência e tecnologia como força produtiva aumentando o monopólio do conhecimento e da informação; a rejeição da presença estatal no mercado e nas políticas sociais, reforçando a privatização de empresas e serviços públicos. (CHAUÍ, 1997, p.132)

A escola, muitas vezes, sem se dar conta, faz uso de algumas práticas de ensino que acaba contribuindo com o fracasso escolar do aluno, contribuindo para a sua exclusão. A educação reforça muitas vezes fazendo crítica e promove as desigualdades sociais. O trabalho é um dos motivos que faz com que os alunos percam o ânimo de estudar visto, que muitos dos alunos precisam trabalhar para sustentar a família ou para sustento próprio. Buscam sentido de vida, porém falta perspectiva de vida, e uma delas é o trabalho. Querem ter algum tipo de emprego e muitos não conseguem conciliar trabalho e estudos por vários motivos como: pelo horário, por chegarem atrasados na escola, faltas, tempo para os estudos, trabalhos escolares e cansaço pelo trabalho pesado.

Estas questões resultam, em fracasso escolar, fazendo com que desistam dos estudos. Importância dos Estudos para os alunos é que atribuem condição de uma vida melhor apostando no futuro melhor. Ressaltam a influência em relação ao trabalho, assim podem arrumar um emprego, progredir dentro próprio trabalho.

Os alunos não conseguem conciliar o interesse pelos estudos, com o desejo de estudar e também com a necessidade de trabalhar. Sendo trabalhadores com baixos níveis de renda familiar, que buscam na escola a satisfação das suas necessidades de inserção socioeconômica, o que compreende não só a formação profissional e a certificação. A convivência com colegas e professores amplia o sentido da escola, que passa pela aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades mas que compreende a satisfação das necessidades de pertencimento a outros grupos sociais para além da família e do trabalho. Estudantes desmotivados dos estudos.

A “conclusão dos estudos” está para a não desistência da escola, assim como a “formação profissional” está para a motivação de frequentá-la. A menor incidência do fator “concluir estudos” entre os alunos do subsequente é coerente com a menor incidência do fator para fazer vestibular” na questão sobre a motivação para vir à escola e, ainda, com a resposta de que as “matérias são interessantes” por parte desses alunos, que encontram a satisfação no curso em si e não necessariamente em projetos de futuro. Conforme atestam muitos estudos. De acordo com Silva e Braga (2012):

É válido o desejo de dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho. (SILVA E BRAGA, 2012, p.24)

Partindo desse pressuposto, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram a comunidade escolar e pais, percebendo que cada membro pode estar contribuindo de alguma forma para que exista esse desinteresse, por parte de muitos alunos de nossa escola, devendo haver reversão desse quadro. O cotidiano escolar, o relacionamento entre alunos e alguns professores são péssimo, como também com seus pais, e demais funcionários da escola.

Para descobrir quais as causas, que fazem os alunos a não terem interesse pelos estudos, sugerindo por meio de entrevista com alunos e professores, formas para os alunos se interessarem pelos estudos, conscientizar o alunos sobre a importância do ensino, para melhoria de qualidade de vida.

3- PESQUISA REALIZADAS COM PROFESSORES DO 2º ANO TURMA B

A Pesquisa realizou-se durante o primeiro trimestre do ano de 2016, buscando contribuir para valorização dos professores, como também melhorar a qualidade de ensino na escola, com aulas mais dinâmicas, novas metodologias de ensino motivando os alunos e melhor a aprendizagem.

A escola possui salas amplas. Na equipe pedagógica conta-se com Diretora; Vice Diretora; Agentes Educacionais I e II Pedagogas presentes no horário de aulas. Há professores com muitos anos de experiência, outros com menos. Porém eles sempre se encontram no horário de intervalo e discutem sobre o problema do desinteresse dos alunos pelos estudos. Em algumas séries se interessam mais pelo conhecimento, que outras, assim como alguns alunos se interessam em aprender, outros não se interessam pelos estudos.

Para detectar as causas, sobre o desinteresse de muitos alunos do ensino noturno do curso de Ensino Médio com ênfase nas séries 2º ano turma B. Foram entrevistados quatro professores, durante suas horas atividades, no qual destacaremos algumas falas.

Na pesquisa foram detectados, em linhas gerais: desinteresse do ensino médio noturno por questões relacionadas a: Trabalho; Gênero; Gravidez; Casamento; Filhos; Etc. Segundo a Professora de Química T.R.S, ao ser questionada concluiu que:

(...) os mesmos preferem ficar fora da sala conversando, muitas vezes também saem da sala para ir comer lanches e tomarem refrigerantes, muitos só querem o diploma do Ensino médio, não querem estudar, não tem interesse pelos conteúdos, além de grande parte dos alunos são trabalhadores rurais, chegam a escola cansados do trabalho e não tem motivação para estudar. (Professora de Química T. R. S)

O trabalho árduo do dia dia dos alunos refletem no ensino aprendizagem dos educandos, fazendo perder o interesse pelos estudos. De acordo com a professora de Geografia C. M. P:

(...) Muitos são pelo cansaço! O trabalho braçal e também os vícios, que os impedem de ter um objeto maior que é os estudos. As aulas não possui grandes atrações, os colegas da rua são mais interessantes. Expectativas de vida! Não possuem interesse em terem um futuro melhor. A maioria o que importa é o momento. Estudos são secundários infelizmente. A família não apoia também. (Professora de Geografia C. M. P)

O interesse dos educandos não estão nos estudos, devido a não terem motivação, pois buscam na escola melhoria de qualidade de vida, porém a competitividade no mercado de trabalho é escasso. A citação do professor de Matemática S. B. L):

(...) Com base em observação indireta, acredito que a falta de interesse dos alunos esteja ligado a vários motivos: Em primeiro lugar pode-se apontar o fato dos alunos não enxergarem na escola a possibilidade de mudanças, eles tem uma visão imediatista e nesse sentido o trabalho se coloca como meio mudança social. Nesse sentido, o cansaço em virtude de trabalharem várias horas por dia acaba atrapalhando a permanência dos alunos em sala de aula. Cansaço. A não perspectiva de mudança. Dificuldades de aprendizagem por não conseguirem retornar os conteúdos. Muitos alunos pensam que estudar a noite é estar em casa por acharem que as disciplinas são mais fáceis no período noturno, preferem ficar fora da escola aprontando ou sem fazer nada, e usam as desculpas de trabalharem de dia e estudam a noite já cansados, para não comparecerem nas aulas. Outros dizem que por terem filhos não podem estudar, ou até mesmo por simples falta de interesse. Por não gostar dos professores. Não da maneira que eles agem, mas sim da maneira que trabalham os conteúdos. Os alunos acham que por estar estudando a noite tudo tem que ser moleza e usam de desculpas até mesmo sem sentido para se aproveitarem, muitas vezes acham que os professores em sala são obrigados a fazer suas vontades e esquecendo que os mestres que estão até na frente os ensinando, estão exercendo suas funções e seu trabalho é este ensinar os alunos a serem alguém no futuro. Nos alunos temos que fazer jus a quem está nos ajudando, dar valor a eles, para mais tarde não se arrependermos daquilo que não fizemos, quando tínhamos oportunidades.
(Professor de Matemática S.B.L)

Com muito esforço em tornar as aulas atraentes, os professores sofrem resistência por parte dos alunos quando eles propõem lições menos tradicionais. "Por que eu tenho que fazer isso?", era uma pergunta frequente, especialmente quando eles eram obrigados a ler um texto antes de começarem os cálculos. "A Matemática também precisa de interpretação", O professor explica que agora eles já internalizaram a necessidade da leitura antes do exercício. "Ainda assim, é um trabalho árduo diariamente. Como também relata sobre as dificuldades encontradas no dia a dia escolar, o professor de Literatura Portuguesa e Línguas estrangeiras: P.N.A.S):

(...) Considerando os relatos de alunos e minha observação: - Recursos áudio visual desajustados. – Falta de aulas práticas nos laboratórios de Ciências. – Saída sem permissão para fumar, beber e comer. – Intolerância e falta de diálogo. – Supervalorização do ambiente de trabalho- Muitas regras e pouca disciplinas. Imposição do professor perante os alunos não está adequada. (Resolução de problemas) levados para Pedagogos. (Professor de Literatura Portuguesa e Línguas estrangeiras, P.N.A.S).

A importância da experimentação durante as aulas, não apenas por despertar o interesse pela ciência nos alunos, mas também por inúmeras outras razões deve ser de conhecimento de todos os professores da área. A partir disso qual conceito de experimentação eles tem? E de que forma aplicam suas práticas, pensando na aprendizagem dos alunos, e despertando não só a curiosidade por aulas experimentais, mas incentivando os a pensar de forma científica, a formação científica de nossos futuros professores tem deixado muito a desejar: seja por falta de conteúdo teórico, ou por absoluta falta de preparo científico prático.

4- PESQUISA REALISADA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO, NAS SÉRIES DO 2º ANO, TURMA B

O trabalho de pesquisa realizado no primeiro trimestre do ano de 2016, foi de grande valia para levantar os ânimos dos educandos e também para o Colégio. Com este estudo pode-se constatar as causas sobre o desinteresse de muitos alunos do ensino noturno do curso de Ensino Médio com ênfase nas séries 2º ano turma B. Sendo entrevistados esses alunos no seu dia a dia escolar, para poder entender o cotidiano da vida destes alunos que estudam desmotivados na escola.

Durante o período do intervalo das aulas, nove alunos, com idade entre 20 a 25 anos, foram entrevistados sobre o porquê, que muitos dos alunos não tem interesse pelos estudos, na maioria das aulas ficam fora da sala de aula. Foram escolhidos por interesse em participar da pesquisa e responderam de boa vontade ao que lhes foi perguntado. Foram feitas as seguintes perguntas:

- Quais as causas da falta de interesse pelos estudos?

- A falta de interesse são pelas disciplinas, ou não gostar dos professores? Os alunos tiveram muito entusiasmo em responder as perguntas. Responderam com sinceridade.

Muitos alunos não percebem a importância dos estudos em suas vidas, não se conscientizam que necessitam dos conhecimentos que devem ser adquiridos na escola, para dar continuidade nos estudos e ingressar no mercado de trabalho. O aluno J.J.F, afirma que:

(...) Os alunos faltam pelo trabalho, quer chegar em casa mais cedo e também pelos companhia dos amigos não quer nada só sabe fazer bagunça na sala de aula, mata aula sempre. Pelas tarefas que manda fazer em casa, os alunos não compreendem e os professores mandam mais tarefa. (Aluno J.J.F/ 21 anos/ 2° ano B)

As aulas devem serem mais atrativas, pois fora da escola fazem uso de celulares, internet, e outros. Segundo a aluna D.S.O Em sua citação:

(...) Muitos alunos não se interessam pelos estudos a noite, em que as causas são faltas de atividades divertidas em todas as matérias. Muitos são por causa do cansaço, por terem trabalhado o dia todo. Outros por não se interessarem mesmo. E muitos destes alunos estão a noite por os pais obrigarem a estudar, eles não se interessam por querer voltar para de manhã, se não podem na minha opinião os alunos que tem vontade de estudar de manhã, podiam estar de manhã e não a noite. (D.S.O/ 20 anos/ 2° ano B)

Quanto ao período desejado pode prejudicar o andamento dos estudos na vida diária dos alunos, pois são prejudicados por não se adaptarem ao horário. A aluna N.L.F expressa suas ansiedades em sua fala:

(...) Na minha opinião não tenho que reclamar de ninguém. Os professores todos explicam bem e se os alunos não entendem eles vão lá com e explica de novo. Só há um professor, que as vezes passa do limite, por dar quebrada nos alunos, quando o aluno pede explicação de novo. Muitos alunos merecem as vezes por estar conversando de mais em sala de aula, mas outros não merecem ouvir. As disciplinas estão todos colocando as e os conteúdos com as aulas do dia - a dia. Na minha opinião todos os professores estão de parabéns! E as disciplinas também (Aluna N.L.F/23 anos/ 2° ano B)

Pode-se notar que alunos não gostam de professor “bonzinho” demais, nem de ditador. O mestre de todas as horas deve ser justo, não chamar a atenção de todo o grupo quando a culpa é apenas de um, deve exercer a sua autoridade com bom senso. Caso contrário perdem o interesse pelas aulas devido a não terem afetividade com os professores como afirma a aluna R.B.V:

(...) Por motivos relevantes: Tipo o desgaste físico, devido ao trabalho durante o dia, acontece a falta de interesse pelos estudos. Tendo muita desistência. Muitos atrapalham os professores durante as aulas, por não gostarem das matérias, ou por não gostarem dos professores.

(Aluna R.B.V/ 20 anos/ 2º ano B)

Os prejuízos no âmbito da saúde do indivíduo são irreparáveis e muitas vezes incontrolláveis, há um prejuízo imensurável no que diz respeito à vida social, familiar, emocional e psicológica da pessoa. Como podemos observar na fala de uma das alunas: A. D. G. L.

:

(...) No período noturno, a falta de interesse pelos estudos de alguns alunos são por causa do trabalho, chegam em casa cansados, e tem de vir para escola, e o horário de saída é muito tarde, para depois levantar cedo para trabalhar, não é fácil. As causas são pelo vício do cigarro é vontade de estudar é que saem da sala de aula para o pátio, pensando que a hora passa mais rápido, esquecendo que no futuro ele vai precisar desse tempo que poderia ter aprendido mais.

(Aluna A.D.G.L/ 24 anos/ 2º ano B)

Por esse motivo é preciso uma campanha de conscientização constante, além de ser extremamente necessário o atendimento de famílias carentes para que elas possam ter condições de manterem-se e não caírem em doenças como a depressão que levam naturalmente ao uso das drogas. A condição social do indivíduo é influente e contribui para o uso ou não das drogas, pois na maioria das vezes estas são consideradas uma fuga da realidade que essas pessoas enfrentam, e por isso se torna tão freqüente o seu uso. Como expressa o aluno S.S.P.S:

(...) O trabalho, problemas familiares e também muitas vezes esses mesmos alunos influenciam os outros que estudam a parar de estudar, para não ficarem sozinhos enquanto matam aulas ou não vão para a escola. Muitas vezes pela indisciplina, pois pode haver uma discordância entre opiniões no tema em que lhe é passado em sala de aula, como também por não gostarem dos professores. Sendo que há muitos professores que chegam a sala de aula estressados ou se estressam no momento com um aluno indisciplinado, e descontam a raiva nos outros alunos que não tem nada a ver com aquilo, causando assim o desinteresse pela matéria. (Aluno S.S.P.S/ 22 anos/ 2º ano B)

É essencial o educador saber estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. O segredo que difere autoritarismo do comportamento de autoridade adotado para que outra pessoa torne-se mais educada ou disciplinada está no respeito à auto-estima do professor para com o aluno, aulas sem motivação faz, com que não haja aprendizagem, por parte dos alunos como afirma o aluno B.C.P.S:

(...) Bom, não chamo isso de falta de interesse, e sim de cansaço. A maioria trabalham em nossa sala, então vir a escola, fica cada vez mais difícil, pois precisamos do nosso emprego. Falta motivação das aulas, algumas coisas que fora da escola agradam mais. O mau tem que ser cortado pela raiz. Os professores devem motivar mais os alunos. (Aluno B.C.P.S/ 20 anos/ 2º ano B)

Muitos professores se frustram quando esse desejo não é atingido. Não se pode deixar de ensinar as matérias, mas é preciso uma reflexão sobre a tentativa de padronização do conhecimento dos alunos. Cada aluno aprende de forma diferenciada do outro, portanto não se pode esperar que todos tenham o mesmo nível. Há uma desarmonia entre a inteligência do aluno e a falta de sensibilidade de uma parcela dos professores, ao se tratar sobre a falta de interesse dos jovens sobre tudo aquilo que esses educadores querem que eles absorvam, preferem ficar fora da sala de aula, de acordo com a fala da aluna G.O.M. C:

(...) Os alunos chegam na escola cansados, devido ao trabalho que exercem, por isso o estress atacam, muitas vezes por não gostarem dos professores não ficam dentro da sala de aula, preferem ficar fora em vez de se estressarem com o professor. (Aluna G.O.M.C/ 21 anos/ 2º ano B)

O que vemos aqui é a conjuntura de o professor adoecer por excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, salário baixo, pressão da direção, violência, demandas de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento de sua atividade são algumas das causas de estresse, ansiedade e depressão que vêm acometendo os docentes brasileiros, alunos querem aulas atrativas fora da sala de aula, segundo o aluno B.S.M:

(...) O fato é que muitos alunos não querem se preocupar com as notas, pois acham que não vão precisar daquilo no futuro, também dizem que é entediante tudo que se refere a sala de aula. A dificuldade em estudar é muito grande as vezes o aluno não se interessa pela matéria e outros por nada. Mas vemos que muitos alunos se sentem obrigados a estudar. Os estudos não deveriam ser só em sala de aula, mas sim fora da sala. (Aluno B.S.M/ 23 anos/ 2º ano B)

Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem.

O ambiente escolar precisa ser reinventado. A pesquisa mostra que a escola perdeu o papel de referência na vida dos jovens e é preciso recuperá-lo. A escola deve ser um espaço para aprofundar os conhecimentos e também para debater e discutir ideias e lançar novos desafios para o futuro.

5- AÇÕES PROPOSTAS PELA ESCOLA

A pesquisa proporcionou aos professores e alunos discussões sobre como motivar mais os alunos para participem das aulas com mais interesse, podendo concluir seus estudos com sucesso. Os professores implementaram as seguintes ações para motivação dos alunos e melhoria da qualidade de ensino no Colégio Estadual Olavo Bilac EFM de Amaporã – Paraná.:

- Estudo de metodologias diferenciadas - para incentivar os professores a tornarem as aulas mais dinâmicas, em que o conteúdo seja significativo, para que desperte no aluno o interesse pelos estudos;

- Valorização dos estudos - com a intenção de propiciar aos professores e alunos oportunidade de estudar e realizar reflexões acerca das questões pedagógicas que envolvem o processo educacional e a melhoria do ensino e da aprendizagem;

- Democratização do ensino – com o intuito de democratizar as relações entre profissionais da escola, alunos e comunidade, ou seja, melhorar a convivência entre professor /aluno, aluno/aluno, aluno/escola e de toda comunidade escolar, fazendo com que todos participem com intensidade da vida escolar;

- Discussões sobre gênero e raça - o trabalho com gênero, sexualidade, família e preconceitos tem a intenção de desmitificar o papel da mulher na sociedade;

- Promoção de ações - que diminuam e assegurem a permanência do aluno até o final do ano letivo, para que tenha oportunidade de concluir seus estudos;

- Visitas as Universidades - visando conhecer os cursos oferecidos, tendo em vista a continuidade dos estudos, percebendo a importância de assimilar os conteúdos necessários, para futuro ingresso no referido curso de opção;

- Visitas a indústrias das localidades - observando todos os setores de trabalho, e saber também os requisitos de ingresso no mercado de trabalho.

- Premiação com visita ao Cinema em Paranavaí, a turma que melhor se comportar no trimestre.

- Premiações aos alunos - mais dinâmicos nos jogos escolares

- Participação em gincana - escolares com envolvimento da comunidade.

6- O CONHECIMENTO DEVE SER PRAZEROSO

Mas como se transforma o conhecimento ou a aprendizagem em algo prazeroso? Primeiro: tornando-nos conscientes de que a escola não é o único local onde se aprende. Segundo: descobrindo quais são as formas de aprender que mais trazem satisfação ao aluno e permitindo que ele reconheça e possa fazer uso de suas próprias estratégias para aprender. Terceiro: fazendo junto a ele (fazer com

não é fazer por ele), brincando, lendo, jogando, conversando, trocando ideias, perguntando e trazendo dúvidas para ela resolver. Dificuldade não está no estudo, mas no isolamento e na concentração que esta atividade exige. Inúmeras crianças e adolescentes não detestam tanto assim os estudos, o que eles detestam mesmo é ficar sozinhos e isolados da casa e do resto do mundo. Para eles, isto é a morte.

Para algumas crianças, ter que ficar alguns minutos, poucos que sejam, sozinhas no quarto estudando, funciona como um castigo, e então, o resultado é catastrófico. É por essa razão que a maioria das crianças não gosta de fazer a lição de casa sozinha. Elas até sabem a lição, mas querem mesmo é a companhia de alguém ao lado, estudar exige um certo recolhimento, uma concentração, um pouco de silêncio, um isolamento interior, para entrarmos em contato com nossos pensamentos, ideias, conhecimentos prévios e reflexões pessoais. Isto é um hábito que se adquire com o tempo, com a prática.

E é justamente esse hábito do recolhimento e do isolamento interno que está faltando aos nossos alunos atuais. É por isso que dizemos que eles "não gostam de estudar". Na realidade, eles não têm o hábito da concentração, da reflexão. Querem fazer tudo atabalhoadamente e, de preferência, com a maior rapidez possível. E aqui chegamos ao ponto que nos interessa: como fazer uma criança ou um adolescente adquirir o hábito da concentração, que equivale a dizer: como fazê-lo sentar-se um minuto e se fixar em algo? "O conhecimento pode dar prazer. O conhecimento pode dar sofrimento. Quando o conhecimento dá prazer a gente quer conhecer cada vez mais. Quando o conhecimento dá sofrimento a gente quer conhecer cada vez menos." Segundo o pensador no início de sua metafísica Aristóteles afirma que:

Todos os homens têm, naturalmente, um impulso para adquirir conhecimento". Isso é absolutamente verdadeiro em relação ao conhecimento que dá prazer, conhecimento prazeroso é aquele que nos abre as janelas do mundo, como se a gente estivesse viajando, e fosse vendo árvores, riachos, campos, vacas, cavalos, pássaros, casas, caminhos, nuvens... Conhecimento prazeroso é aquele que coloca diante de nós os cenários do mundo, que vão dos ovos num ninho de beija-flor até galáxias a milhões de anos luz de distância. Diante dos cenários que o conhecimento nos abre os olhos e da asa a imaginação. (etal. ALVES, 2016)

O conhecimento a que se referia Aristóteles é o conhecimento das coisas que estão separadas do corpo. Conhecimento que mora na cabeça. Idéias que dão

razões para viver são aquelas idéias que fazem parte do meu corpo. As idéias fazem parte do corpo quando eu ficamos felizes ao vê-la confirmada por outra pessoa. É bom ouvir alguém confirmar as nossas idéias.

7 – CONCLUSÃO

Partindo de uma perspectiva teórica que privilegia o olhar dos sujeitos que atuam no interior da escola. Objetivando proporcionar uma visão ampla, sobre os problemas que levam à desmotivação do aluno trabalhador em sala de aula, levando-o muitas vezes a abandonar os estudos onde o ensino tem como um dos seus objetivos suprir a necessidade de escolarização desse discente e sugerir medidas que estimule a presença e a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Foi constatado após análise das entrevistas que os alunos não gostam de professor “bonzinho” demais, nem de ditador. O mestre de todas as horas deve ser justo, não chamar a atenção de todo o grupo quando a culpa é apenas de um, deve exercer a sua autoridade com bom senso. O que é importante na relação entre o aluno e o professor. “Eles diziam que para ser um excelente professor, ele precisa ser amigo. Eles classificaram um bom professor a partir de três características. A primeira se refere aquela pessoa que escuta de verdade. É uma escuta ativa em que o professor presta atenção no que o aluno está com dúvida. Tem professor que não deixa o aluno terminar a pergunta e já vai respondendo...eles odeiam isso. Em segundo lugar, os alunos querem que o professor exerça sua autoridade, o aluno quer, ele deseja que o professor faça a aula acontecer. Em terceiro lugar o aluno quer um professor justo. Ele não pode dar uma bronca em todo mundo por causa da postura de um aluno.

Partindo de uma teoria Histórico – Crítico. Motivando-os com aulas interessantes com técnicas diversificadas de trabalho, fazendo com que os alunos sintam prazer em estudar construindo o conhecimento significativo para sua vida.

A maioria dos alunos do Ensino Médio Noturno participa da força de trabalho e, em alguns casos, estar um período do dia na escola é praticamente um luxo. Segundo Ott, 2002:

A escola atual é aquela que abandonou a idéia de ensinar o conhecimento organizado e o desenvolvimento do raciocínio, para ocupar-se fundamentalmente com o ensino de conteúdos fragmentados e uma simbologia que só sobrecarrega a mente do aluno. (OTT, 2002, p.15)

A função da escola tem sido a reprodução das desigualdades sociais (Costa, 2003). A escola para muitos, se tornou desesperançosa, na medida que se desvinculou do ideal de transformação a qual estava relacionada. O ensino médio no turno noturno, de maneira geral, possui um grande número de estudantes que retornaram à escola após alguns anos. Fato é que se esses alunos que estão voltando saíram da escola sem completar o ensino médio. Além disso, verificar os motivos desses estudantes ficarem no pátio em vez de assistir aulas.

Podemos concluir que, durante o primeiro e segundo trimestre do ano letivo de 2016, os professores mudaram suas metodologias de ensino e melhoraram as relações humanas, visando aprendizagem significativas que permitam ao aluno tanto compreender as relações sociais e produtivas quanto interferir nelas individual e coletivo. Houve Conscientização sobre a importância dos estudos, como instrumento de ingresso ao mercado de trabalho, que há cada dia está mais competitivo, exigindo cada vez mais mão de obra qualificada e com experiência na função. Portanto devem repensar o modo de estudar, ter mais interesse pelos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R, **Conchas ou Asas?** Disponível em:
<bemalves.com.br/site/badulaques09.php> Acesso em 06 de mai. De 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª ed. - São Paulo: Perspectiva, 2004.

CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. 9. ed. São Paulo: Ática. 1997.

KUENZER, A. (org.) **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo, Cortez, 2000, p. 18.

OTT, Bertolucci Margot. **Ensino por meio de resolução de problemas**. In: Candau, V.M. (org.) A didática em questão. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 22ª edição, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. – 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

SILVA, Manoel R.; BRAGA, Maria E. B. P. **Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras / PB**. UFPB, Departamento de Economia: 2012. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas e consequencias da evasao escolar na escola normal estadual pr ofessor pedro augusto de almeida a bananeiras pb 1343397993.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras_pb_1343397993.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2016.